

INTERCULTURALIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA A DIVULGAR

Teresa Maria Antunes Vieira da Cunha
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

I- INTRODUÇÃO

Com o fluxo migratório a que temos vindo a assistir sobretudo na última década e que tem trazido ao espaço nacional cidadãos de diversas origens geográficas e culturais, a Escola passou a deparar-se com novos desafios. É necessário integrar de modo efectivo alunos provenientes de outras latitudes que, para além das diferenças culturais, muitas vezes se deparam com dificuldades de comunicação: a barreira linguística tem, com frequência, constituído obstáculo à aprendizagem em meio escolar, bem como à socialização, factor igualmente importante para que cada ser humano se possa sentir parte de uma comunidade, no presente caso, a educativa. Mesmo em situações de proveniência de países cuja língua oficial é o Português, o vocabulário exigido a fim de se alcançar sucesso nas aprendizagens nem sempre se revela propiciador de tal desígnio.

Em tempo de divulgação de *rankings* dos resultados escolares, para lá das inerentes questões discutíveis, uma estrita análise estatística confronta-nos com uma realidade incómoda: as escolas cuja população estudantil se caracteriza por maior heterogeneidade cultural revelam, com frequência, resultados decepcionantes.

As afirmações introdutórias explicam a intenção de dar conta de uma experiência particular relativa a um estabelecimento de Ensino Secundário da área suburbana de Lisboa. Os estudos levados a cabo de modo sistemático pela comunidade docente ouvidos alunos, Pais e Encarregados de Educação, bem como uma atitude periódica de avaliação interna do Projecto Educativo - documento dinâmico e em permanente adaptação rumo à melhoria de resultados escolares e integração social - parecem explicar a evolução conseguida ao longo dos 20 anos de existência do estabelecimento de ensino observado.

II- OBJECTIVOS

1. Objectivos de Escola destacados para enquadramento do estudo:

- servir melhor a comunidade, tornando-a mais interveniente;
- conduzir a processos de decisão cada vez mais participados;
- demonstrar que a realidade da Escola é, nos nossos dias, um espaço que presta inúmeros serviços aos alunos, procurando de modo sistemático o sucesso educativo.

III- MÉTODOS

1 . Procedimentos para elaboração do estudo

Residente no concelho onde o estabelecimento a observar se insere e tendo seguido com o distanciamento necessário a implantação da Escola em estudo, nunca bem como a evolução registada ao longo dos seus vinte anos de existência assisti, casualmente, a um espectáculo de dança e canto efectuado no presente ano lectivo e a cargo de professores e alunos da Escola. A surpresa foi considerável: jovens oriundos de diversas latitudes apresentavam danças étnicas e bailados adaptados à modernidade com ligação cultural aos diversos países de origem. A par das referidas coreografias, eram igualmente divulgados cantares associados às respectivas origens, a música e poesia de cariz essencialmente social criadas a partir de vivências em subúrbios descaracterizados, foi igualmente contemplada no espectáculo juvenil.

Na assistência, encontrava-se um público heterogéneo no que diz respeito a idades e origens geográficas : a comunidade escolar, entusiasta, encontrava-se representada na sua abrangência – familiares, amigos, professores e, sobretudo, largas centenas de estudantes.

A perspectiva da estudiosa na área da Educação colocou de imediato a hipótese sobre se iniciativas do género da relatada, não contribuiriam para o sucesso escolar que a população tem vindo a atingir gradualmente ao longo da existência da escola: a valorização de culturas e a sua apreciação na prática – neste caso através do espectáculo organizado num auditório da autarquia – terão certamente a sua quota-parte na criação de laços de pertença a uma comunidade que só terá a ganhar com a diversidade de culturas que abarca, sendo um gesto de lucidez e de sensibilidade conferir um sentido social a todas essas culturas e formas de expressão artística. Sentindo-se, deste modo, valorizados, os alunos certamente terão, no estabelecimento que frequentam, uma integração mais harmoniosa, o que acabará por se reflectir num maior envolvimento em tudo o que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Após este primeiro contacto pautado pela subjectividade do olhar da observadora, ficou latente o interesse associado a um espaço de aprendizagem no qual a sensibilidade e o respeito por um todo étnica e culturalmente heterogéneo, certamente alcançaria repercussões de maior amplitude. Tendo posteriormente confirmado que, apesar do desgaste do tempo, as instalações escolares são acolhedoras, em permanente modernização, os resultados dos alunos têm vindo a registar uma evolução favorável, a diversidade de ofertas e modalidades de superação de dificuldades é generosa e qualquer visitante anónimo exterior à escola recebe, por parte de qualquer dos seus elementos – desde funcionários a alunos – um acolhimento adequado e eficaz, ficou o interesse por direccionar um olhar mais próximo sobre um espaço a eleger como

objecto de estudo, visto existirem diversos estabelecimentos que se deparam, no presente, com realidades de hibridismo para as quais não terão ainda encontrado as respostas adequadas.

Na sequência da constatação assinalada, foi estabelecido contacto com elementos do corpo docente da escola com responsabilidades lectivas ou de gestão.

A receptividade foi favorável, tendo sido adoptados dois métodos de estudo para a realização do presente trabalho – a análise de um estudo colectivo elaborado, há dois anos, pelo corpo docente aquando do vigésimo aniversário da Escola, bem como entrevistas informais dirigidas a alunos, professores e à direcção do estabelecimento encontrando-se, estas últimas, em fase de conclusão por motivos de sobrecarga profissional dos membros da comunidade educativa do espaço em observação.

Como estudo focalizado num estabelecimento recorreremos, no presente caso, sobretudo a depoimentos – como atrás afirmado – e a documentos coligidos na publicação organizada pelo vigésimo aniversário da Escola, o que não exclui a consulta a pedagogos com obras publicadas na área da Educação.

2. Metodologias e estratégias de estabelecimento

A fim de darmos conta dos resultados obtidos pela Escola ao longo de duas décadas de funcionamento e dado o carácter desta observação – um olhar sobre um estabelecimento que tem sabido implementar boas práticas com vista à integração da diversidade – há que proceder a uma breve caracterização do meio envolvente, bem como ao levantamento das principais estratégias desenvolvidas.

Trata-se de uma escola jovem, tendo em conta a existência de escolas centenárias implantadas em áreas urbanas. As necessidades da sua criação foram resultado da densificação urbana própria dos subúrbios de Lisboa. Por isso mesmo, o crescimento demográfico ditou a necessidade da construção de um estabelecimento, dada a insuficiência do parque escolar existente.

A área suburbana em que a Escola se encontra inserida, caracteriza-se por ser uma freguesia marcada, nos últimos anos, por um rápido crescimento, sendo os seus habitantes oriundos de proveniências muito diversas: naturais de Lisboa, com origem em toda a área geográfica nacional e ainda imigrantes de PALOP e países do Leste da Europa.

É importante referir que os naturais da localidade formam um número pouco significativo, quando estabelecida relação com o número consideravelmente superior de habitantes desenraizados.

Para além da zona urbana dominante, a paisagem é ainda caracterizada por pequenas áreas periurbanas, um espaço industrial e ainda um outro de construções clandestinas.

A população activa trabalha, na sua maioria, na área de serviços fora da localidade. A vila não possui os meios que propiciem a qualidade de vida desejada a tão numerosa população.

3. Criação de um estabelecimento: um começo atribulado e a inovação com vista ao sucesso

Segundo a apresentação a seguir esquematizada, é a seguinte a síntese explicativa da génese do estabelecimento:

- Agosto de 1986 – toma posse a presidente da comissão instaladora; a escola funciona com sétimo e oitavo ano de escolaridade;
- Setembro de 1986 – é nomeada a restante equipa;
- Outubro de 1986 – sem que tivesse ainda ocorrido o protocolo de entrega de instalações, são cedidos materiais e equipamentos por outra escola secundária da zona, permanecendo o estabelecimento isolado por inexistência de ligação telefónica;
- 20 de Outubro de 1986 – data prevista da inauguração da Escola;
- 5 de Novembro de 1986 – data prevista de abertura (só existia 40% do material necessário, essencialmente mesas e cadeiras), são feitas diligências junto ao ME e à Câmara Municipal sem obtenção de respostas satisfatórias;
- 12 de Novembro de 1986 – a escola já possui 80% do equipamento, embora faltem instrumentos técnicos para aulas práticas. Os pais e Encarregados de Educação marcam uma manifestação para pressionar o ministério, transportando publicamente cadeiras como símbolo da vontade de verem a escola em funcionamento (notícia documentada pela imprensa diária e designada como “dia da cadeira);
- ano lectivo de 1987/88 – permanecem as dificuldades, faltando ainda um novo pavilhão para acolher turmas do 10º ano, não se tendo iniciado as aulas, uma vez mais, na data prevista, a cantina e a biblioteca continuam encerradas;
- ano lectivo de 1988/89 – melhoria de instalações, o enorme afluxo de alunos origina protesto, propondo o ministério a deslocação de uma centena de estudantes para as freguesias limítrofes (título da imprensa diária);
- ano lectivo de 1992/93 – é introduzido o ensino tecnológico nas versões técnico-profissional, profissional, profissionalizante (electrónica tendo, posteriormente, alargado as possibilidades à informática e ao desporto)
- 1994/95 – é introduzido o ensino nocturno;
- ano lectivo de 1996/97 – dá-se processo de transição para escola secundária.

4. Os alunos em primeiro lugar:

Estudadas as características dos discentes, houve a preocupação de criar ofertas educativas que abrangessem a diversidade do público.

A introdução dos Cursos Tecnológicos teve como finalidade prevenir o abandono do sistema de ensino sem que se tenha dado a aquisição das habilitações mínimas com vista à integração no mercado de trabalho. Com mais esta oferta, a Escola passou a proporcionar formação teórica e técnica reforçada por estágios efectuados em empresas da zona.

Com o alargamento ao ensino nocturno e ao ensino recorrente, encontrou-se uma resposta consciente às necessidades de formação complementar para quem já se encontrava inserido na vida activa, tendo-se também em conta o complemento de habilitação destinado a muitos jovens oriundos dos PALOP que pretendiam prosseguir estudos no ensino superior.

A heterogeneidade do público escolar e a preocupação com o esbater de desigualdades na Escola levaram à criação de novas estruturas, concretamente o Gabinete de Apoio ao Aluno com as seguintes valências: a Tutoria e o Projecto de Educação Para a Saúde, tendo sido ainda criados o Plano TIC e o Gabinete de Avaliação da Escola tendo, este último, como finalidade a melhoria continuada dos resultados escolares.

4.1. Muitos modos de dar aulas

A Escola demonstra preocupação pelos alunos enquanto indivíduos. Como tal, há que salientar alguns casos particulares que levaram à mobilização da comunidade educativa.

O primeiro caso a destacar, prende-se com uma aluna de 12º ano que se viu obrigada a abandonar a frequência das aulas por situação clínica de gravidade. A articulação da escola, família e uma instituição exterior possibilitaram a utilização de um sistema de videoconferência que permitiu a assistência às aulas em tempo real e a comunicação com os colegas durante os intervalos. A aluna concluiu com êxito o ensino secundário, tendo ingressado no curso de Medicina.

Três alunos com deficiência visual profunda foram igualmente apoiados na sua diversidade: as aulas de Técnicas Laboratoriais e de Técnicas de Tradução foram substituídas por Tecnologias de Informação, tendo a formação informática sido importante no futuro profissional destes jovens. Os referidos alunos ingressaram em cursos superiores: Estudos Europeus, Informática e Comunicação Social.

4.2. Uma escola viva ou a explicação da diferença

Ao analisar o conjunto de propostas inovadoras oferecidas pela Escola, verifica-se a preocupação em transformá-la em espaço apelativo para os desafios que hoje se colocam: a formação integral dos jovens e a tentativa de manter acesa a curiosidade pela investigação e actualização de conhecimentos encontra, sem dúvida, uma sólida base de sustentação no conjunto interessante de ofertas dirigidas aos discentes, quer através de propostas disciplinares estimulantes, quer através de actividades realizadas para além da delimitação da sala de aula. Da diversidade levada a cabo nos últimos anos, destacaremos alguns exemplos que nos parecem

também explicar a construção de um espaço que propicia o gosto pelo ensino-aprendizagem e a relação inter e transdisciplinar. Como actividades da responsabilidade dos grupos disciplinares, destacaremos só algumas a fim de não procedermos a uma listagem demasiado extensa:

Educação Física – organização do torneio inter escolas com as modalidades de badmington, andebol, tiro com arco, orientação, canoagem e dança;

Artes – responsáveis pelas esculturas de exterior, símbolo da escola, painéis temáticos em tela e azulejo, serigrafia, tendo alguns dos trabalhos de embelezamento sido realizados para instituições exteriores à Escola;

Ciências Experimentais – concretização da iniciativa “Partilhar o Futuro” na qual alunos e ex-alunos dão conta das experiências na faculdade, bem como da saída dos cursos profissionais que frequentaram; actividade “Oficina de Competências” destinada a responder às dificuldades de alunos na área das ciências; intercâmbio com o IST para desenvolvimento do projecto Ciência Viva- biotecnologia- fábricas celulares;

Humanidades – realização de palestras sobre “Direitos Humanos, Liberdade e valores éticos” com participação de ex-presos políticos, “A questão de Timor” – exposições, debates, espectáculos e acções de solidariedade, partilha da experiência profissional de Pais e Encarregados de Educação no sentido de orientarem os jovens nas suas escolhas profissionais;

Matemática – preparação de exposições interactivas com materiais manipulativos destinados a todos os alunos, elaboração do “problema da semana” que é divulgado em local público a fim de ser resolvido pelos discentes, iniciativas organizadas pela APM (Olimpíadas da Matemática, campeonato de jogos matemáticos, canguru matemático);

Tecnologias – formação em horário pós-laboral destinada a alunos de cursos tecnológicos de Electrotecnia, Electrónica e Informática, oficina com a duração de cinco dias, levada a cabo no mercado da vila com alunos dos cursos profissionais e tecnológicos; exposição e oficina com o tema “Electricidade é Futuro” realizada no centro comercial da localidade onde a escola se insere; parcerias com o ISEL e outras escolas secundárias, incluindo uma de Ponta Delgada, Açores; participação por 3 anos consecutivos na FIL e no Fórum Picoas em exposições organizadas pelo projecto “Ciência Viva” ; intercâmbio com o tecido empresarial e vinda à escola de representantes ligados às novas tecnologias.

Actividades não curriculares ou clubes existentes ao longo de 20 anos de escola:

- Clube de Animação Cultural
- Clube de Artes Plásticas
- Clube de Desporto Escolar
- Clube de Ciências Naturais
- Clube Europeu

- Clube de Informática
- Clube de Jardinagem
- Clube de Leitura
- Clube de Saúde

Ao longo da sua existência, a escola integrou-se nos seguintes projectos:

- Minerva
- Brincando com a Ciência
- Ciência Viva
- Nónio XXI
- Solidariedade
- Acção Comenius: programa Sócrates
- Ano Europeu das Línguas
- Plataforma de Ensino a Distância
- Infografia
- Semanas Temáticas
- Festas e Festivais

Actividades com projecção externa

- FIP (Festival Internacional de Imprensa Jovem)
- Expo 98
- Televisão: colaboração em programas
- Intercâmbios
- Visitas ao estrangeiro
- Presença de personalidades ou instituições nacionais e estrangeiras.

4.3. Aprendizagens transversais: um contributo para a cidadania

4.3.1. O Centro de Recursos Educativos: uma actualização adequada

Com as exigências e meios disponíveis na actualidade, a biblioteca tradicional deixou de fazer sentido, pois o conhecimento não se encontra, na actualidade, exclusivamente encerrado no suporte escrito. Tentando dar resposta às solicitações dos novos tempos, o centro de recursos passou a integrar, para além da biblioteca ou centro de documentação escrita, as seguintes valências: centro de documentação audiovisual, centro de produção audiovisual, informática, fotografia, rádio, jornal e sala de estudo, encontrando-se nesta última professores de diversas disciplinas a fim de darem reforço a aprendizagens menos conseguidas por parte dos alunos. O centro é concebido de acordo com a perspectiva de ser ele um espaço complementar à sala de aula, bem como meio auxiliar das aprendizagens curriculares.

Como aquisições regulares para este espaço há que salientar os periódicos *Público*, *Diário de Notícias*, *Jornal de Letras* e *Courier Internacional*, bem como um jornal desportivo. O centro encontra-se aberto durante os três turnos de funcionamento da Escola.

5. Breve caracterização da comunidade educativa

5.1. Os funcionários

Têm revelado uma acção dinâmica e um bom desempenho profissional. Para além das tarefas do quotidiano, participam em actividades como o grupo coral ou o grupo de danças regionais. Em Dezembro de 2005 organizaram, por iniciativa própria, uma mostra diversificada de presépios.

5.2. A Associação de Pais e de Encarregados de Educação

O seu papel na Escola é interventivo, demonstrando empenho em contribuir para a criação de uma melhor escola para os seus educandos. Têm estado a seu cargo acções de formação, sensibilização e segurança de carácter informativo, pedagógico e sócio-cultural.

5.3. A Associação de Estudantes

Não existindo um movimento estudantil de cariz reivindicativo, a sua actividade tem sido marcada por iniciativas culturais, tais como: concertos, provas desportivas, viagens e a festa de encerramento do ano lectivo. Nos últimos anos têm igualmente dado expressão a iniciativas de solidariedade social e a actividades de orientação escolar e profissional.

5.4. Os Professores

Para além da sua disponibilidade em se adaptarem aos casos particulares que colocam o desafio de leccionar de modo diferente, situação já referida acerca de aulas por videoconferência ou adaptações a alunos com défice visual, há que destacar a sua colaboração que tem justificado o sucesso de iniciativas como a Sala de Estudo, procurada por número considerável de discentes como reforço às aprendizagens em sala de aula, a participação em aulas abertas que envolvem alunos de diversas turmas e empenho conferido às tutorias que se têm revelado uma medida de sucesso na Escola.

Sendo a comunidade educativa o núcleo da vida escolar, é de referir a importância dos contactos regulares entre Directores de Turma e Encarregados de Educação, bem como entre o Conselho Executivo e a Associação de Pais. As actividades levadas a cabo são ainda divulgadas no jornal *100 Letras* e no sítio electrónico da Escola.

5.4.1. Formação destinada aos docentes

A formação de professores é constante preocupação da Escola sendo, de acordo com a nossa interpretação, uma formação – tal como afirma Rui Canário – não “sentada”, mas sim “centrada” na Escola. Tal princípio explica que muitas das diligências levadas a cabo neste sentido sejam da iniciativa do estabelecimento, procurando-se, deste modo, dar resposta a problemas concretos da comunidade escolar.

As acções têm sido coordenadas por formadores externos provenientes do ensino universitário. A sua formação teórica e técnica tem assegurado a comunicação actualizada entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior. No plano pedagógico-didáctico, tem algumas acções sido conduzidas por docentes do Ensino Secundário cuja experiência profissional e conhecimento do terreno se têm revelado um capital considerável.

Para além da tradicional modalidade de formação docente, são frequentes iniciativas como colóquios, conferências, debates e semanas temáticas destinadas à comunidade escolar, tendo-se verificado em relação a algumas destas iniciativas um interesse e adesão expressivos.

6. Instalações e condições de trabalho: factores que contam para o sucesso

Atendendo a que para além do empenho da comunidade educativa, muitas das melhorias só se tornam possíveis com recurso a um suporte financeiro estável, há que referir o facto de não depender exclusivamente a Escola do Ministério da Educação. Tem sido constante preocupação a manutenção, conservação e aquisição ou renovação de novos equipamentos, o que tem vindo a ser financiado por receitas da própria Escola. Para tal, além do recurso às autarquias para ajardinamento dos espaços exteriores, a escola tem-se candidatado ao Fundo Social Europeu através do PRODEP. Para além destas medidas, a Câmara Municipal tem prestado apoio na realização de projectos como trabalhos em azulejaria da autoria de alunos, grupos culturais de música e canto, construção de bancadas desportivas no recinto e instalação da rede informática. Algumas empresas e entidades externas têm colaborado na manutenção do estabelecimento : pintura, equipamento do Pavilhão Desportivo, entre outras iniciativas.

Na obtenção de receitas conducentes a uma maior autonomia financeira, a Escola tem ainda procedido ao aluguer de salas de informática e do Pavilhão Desportivo satisfazendo, ao mesmo tempo, necessidades, da comunidade local. Com as receitas geradas, tem-se enriquecido o património com a aquisição de bens e equipamentos proporcionando-se, deste modo, a construção de projectos inovadores que fomentam um ensino de qualidade.

A Câmara Municipal tem sido um parceiro privilegiado no que diz respeito ao desenvolvimento e concretização de projectos.

Do intercâmbio entre a Escola e as instituições, foi significativo o apoio concedido a algumas iniciativas: Feira das Escolas, construção de acessos e o apoio camarário a projectos e intercâmbios.

IV – RESULTADOS

Para obtenção de resultados que tiveram sempre em linha de conta o esbater de diferenças, a heterogeneidade social, cultural e étnica dos alunos, há que não descurar aspectos fulcrais

contemplados por um Projecto Educativo de Escola que revelou, desde o seu início, preocupações com um sucesso efectivo.

Neste sentido, há que transcrever o conceito de escola e de sociedade que lhe terão servido como fundamento presentes no documento mencionado:

A sociedade contemporânea, competitiva, pluralista e caracterizada por uma forte miscigenação cultural, acentua a importância de valores que, pelo seu carácter universal, se possam constituir como elementos de relação, estabilidade e continuidade sociais que, sem adiar o futuro, o possam sustentar.

Salientamos uma das proposições da Escola na génese do seu projecto : “Desenvolver modelos pedagógicos inspirados numa ética humanista, de tolerância e respeito mútuo”.

Obedece o documento a cinco princípios orientadores:

- a qualidade enquanto princípio primeiro
- avaliação por práticas sustentadas
- educar para a complexidade
- colegialidade e responsabilidade partilhada
- desenvolvimento pessoal e social

No intuito de contemplar a diversidade, destacamos uma proposta de acção que se nos afigurou como prioritária, dado possuímos conhecimentos que muitos estabelecimentos de ensino não têm conseguido ultrapassar de modo significativo as barreiras culturais e linguísticas de parte significativa da população escolar que albergam:

- criação de uma oficina de divulgação da língua e cultura portuguesa para alunos estrangeiros;
- promoção de iniciativas de índole cultural, quer no espaço escolar, quer no exterior, abertos à comunidade;

Quanto a esta última, reiteramos a referência apresentada logo no início do estudo que se prende com a realização de mostras culturais que contemplam as diversas culturas e etnias presentes na Escola.

1. Avaliação da qualidade de ensino

A melhoria da qualidade de ensino ao longo da existência da Escola é uma das finalidades do seu Projecto Educativo, constituindo preocupação de toda a comunidade que a integra.

Como marcas distintivas da escola desde a sua fundação, há que destacar as relações interpessoais, a manutenção e melhoramento de instalações, bem como a renovação e modernização do equipamento.

1.1. Faseamento da avaliação:

ano lectivo de 1999/2000 - definição do perfil de auto-avaliação da escola sendo contemplados no processo alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação;

ano lectivo de 2000/2001 – formalização do trabalho no âmbito da formação contextualizada na modalidade de projecto : Projecto de Avaliação da Qualidade do Ensino;

ano lectivo de 2001/2002 – aplicação de um questionário que contemplou factores significativos, segundo dados recolhidos no ano lectivo transacto: pela primeira vez procedeu-se, junto dos alunos, à aplicação de um instrumento de avaliação “questionário sobre o trabalho desenvolvido na disciplina de...” .

A discussão dos resultados teve lugar entre professores com as respectivas turmas, departamentos curriculares, a nível de disciplina, na escola, em Conselho Pedagógico;

Período compreendido entre 2002 e 2005 – deu-se continuidade ao projecto através da aplicação dos questionários, tendo o Conselho Pedagógico elaborado estudos sobre o (in)sucesso escolar. Pretendeu-se, a partir da caracterização da população escolar, apreciar o trajecto dos alunos ao longo do ensino secundário com o enquadramento definido no Projecto Educativo de Escola. No intuito de alcançar o objectivo definido para o referido triénio “transformar a escola numa efectiva organização aprendente na qual cada actor assumo o papel, maximizando as estratégias pessoais de ensino-aprendizagem”, considerou-se que seria ainda de dar relevo à orientação externa, de extrema importância na aferição do trabalho desenvolvido.

No cumprimento de tal desígnio, a Escola adoptou a CAF *Common Assessment Framework*, modalidade que possibilita a auto-avaliação, conduzindo a organização a proceder à diagnose do desempenho na perspectiva de um progresso continuado;

Ano lectivo de 2005/2006 – desenvolvimento do processo de avaliação interna a fim de se auscultar a comunidade educativa acerca da Escola, detectando-se, desse modo, pontos fortes e áreas a melhorar, identificando medidas que se pudessem trazer uma melhoria efectiva. Ao longo de seis meses em colaboração com consultores externos foram elaborados questionários e procedeu-se ao tratamento de dados, tendo sido definidas as medidas de melhoria.

O primeiro resultado traduziu-se numa valoração de 3.45 (numa escala de 1 a 5), tendo sido encarado como satisfatório para uma Escola recentemente apostada num processo de auto-avaliação com vista a lançar um projecto de qualidade.

A área onde foram detectadas carências mais significativas foi a de “gestão e comunicação da informação”. Como medidas de superação, procedeu-se à reformulação de ligações intranet para o trabalho de direcção de turma, tendo-se pasado a disponibilizar mais informação e legislação específica, proporcionando-se igualmente aos Encarregados de Educação o modo de mais facilmente entrarem em contacto com o Director de Turma. Foi criado um endereço electrónico institucional de acesso a toda a comunidade educativa a fim de se tornar mais célere a troca de informação entre indivíduos e para recepção de um boletim electrónico periódico.

A Escola candidatou-se ainda ao processo de avaliação externa desenvolvido pelo Ministério da Educação cuja finalidade é o reforço da autonomia dos estabelecimentos no sentido de poderem otimizar os resultados escolares, a prestação dos serviços educativos, a organização e gestão escolar, a liderança e o processo de auto-regulação com vista ao progresso da Escola.

V- CONCLUSÕES

Não pretendendo escamotear realidades menos sorridentes, há que referir que, mesmo com todo o esforço desenvolvido ao longo da existência da Escola, o sucesso nunca poderá ser alcançado na sua plenitude. Sendo inegável o trabalho desenvolvido de forma reflectida, estruturada e direccionada para o sucesso, haverá casos que escapam à vontade da generalidade dos elementos da comunidade educativa. A este propósito, referia uma docente entrevistada: “ quando algum aluno não consegue atingir os resultados ambicionados no Projecto Educativo, resta-nos a consciência de termos feito o que se encontrava ao nosso alcance”.

Referências bibliográficas:

- Afonso, A. J. (2009). Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica à *accountability* baseada em testes estandardizados e *rankings* escolares. *Revista Lusófona de Educação*, 12.
- Araújo, M; Pereira, M.A; Interculturalidade e políticas educativas em Portugal: reflexões à luz de uma versão pluralista de justiça social. *Revista Oficina do CES*, 218.
- Canário, R; Oliveira, F. (1992). Centro de recursos educativos. Modalidades de utilização pelos alunos. Lisboa: CRE.
- Canário, R. (2005). *O que é a escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora.
- Charlot, B. (1997). *Du rapport au savoir. Éléments pour une théorie*. Paris: Anthropos.
- Dayan, S. (2007). A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. *Educação em Revista*, 45, 13-23
- Leleux, C. (1997) . *Repenser l'éducation civique*. Paris: Éditions du Cerf.
- McNeil, L.(2000). *Contradictions of school reform: educational costs of standardizing testing*. Nova Iorque: Michael Apple.
- Moreira, F ; Carvalhas, M. Lúcia. (2007). *Escola Secundária de Leal da Câmara – memória de 20 anos*. Mem-Martins: Europa-América

Nóvoa, A.(2007) . É preciso reconstruir um compromisso social com a escola pública. 9º congresso nacional de professores.

Consultado em Abril, 18, 2009 em

http://www.sprc.pt/paginas/Novidades/Pdfs/Docs9Congresso/9Cong_Interv_AntonioNovoa.pdf